

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL
REDE PRIVADA – 2018**

TRIMESTRE	1º	MESES DE REFERÊNCIA	Janeiro, Fevereiro e Março
------------------	----	----------------------------	----------------------------

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

CPC – Centro de Prevenção à Cegueira

Em processo de alteração da razão social para CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa	Serviço de Proteção Básica – Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual e atendimento aos seus familiares/cuidadores.
-------------------------	---

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento	Assessoramento	Defesa e Garantia de Direitos
X	-	-

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica	Proteção Social Especial	
	Média Complexidade	Alta Complexidade
X	-	-

PÚBLICO ALVO

Capacidade de Atendimento	Total de Usuários(as) Atendidos(as)	Público Prioritário Atendido
Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores	51	Pessoa com Deficiência (Visual), seus familiares/cuidadores

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA
De segunda a sexta-feira, das 7:30 às 17:00	Americana	CRAS e CREAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
CNPJ:	Centro de Prevenção à Cegueira e Escola para Deficientes Visuais
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660, Jardim Santana – Americana/SP
CEP:	13.478-700
Telefones:	(19) 3461-6364 // (19) 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br
OFERTA SOCIASSISTENCIAL	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660, Jardim Santana – Americana/SP
CEP:	13.478-700
Telefones:	(19) 3461-6364 // (19) 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

2. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e inclusão na sociedade através da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, nos programas de Intervenção Precoce, Educação, Reabilitação e Profissionalização, conforme suas necessidades e potencialidades, considerando a importância do atendimento às suas famílias/cuidadores e o acesso aos direitos à assistência social, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer.

2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.
2. Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.
3. Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.

4. Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
5. Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, o usuário em potencial é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano de atendimento e desenvolvimento do usuário. Durante o período das avaliações no Programa de Reabilitação, o usuário, familiar/cuidador, participa do Grupo de Inserção, de encontros com profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social e Orientação e Mobilidade. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação no Grupo de Inserção.

3.1. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS

Atividade A: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO

Meta (s) a ser (em) atendida (s): até 15 novos usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.

Descrição: elaboração de planejamento do encontro; aplicação de atividades planejadas no encontro; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente;

Em janeiro ocorreu um encontro com os novos usuários do final de 2017 e início de 2018. O encontro ocorreu na data da reunião de acolhimento dos usuários do CPC. Os novos usuários receberam informações a respeito da história da instituição até os atendimentos atuais. Também puderam conhecer toda a equipe do CPC e as atividades executadas.

Em fevereiro não houve encontro, pois os novos usuários de 2018 estavam passando pelas etapas de entrevistas e coleta de dados.

Em março ocorrem 04 encontros de frequência semanal com atividades bastante distintas com profissionais da equipe multidisciplinar. 2 encontros foram conduzidos pela psicóloga. Em um a proposta foi de que os usuários contassem suas experiências em relação à DV e compartilhassem seus sentimentos. Encontro bastante comovente. O 2o encontro foi para leitura e explicação das normas internas, procedimentos e das normas específicas. 3o encontro foi conduzido pela psicóloga e a profissional de Terapia Ocupacional, sendo explicado o trabalho da profissional de T.O. no CPC, foi apresentada a Casa Modelo e levantado com os usuários alguns exemplos de atividades nas AIVD's e AVD's. E no 4o encontro, conduzido pela psicóloga e profissional de O.M. foi contado sobre o surgimento da bengala longa para cegos e

atualmente a bengala verde destinada às PcDV (baixa visão). Os usuários deste grupo sendo todos de baixa visão puderam experimentar a bengala e tirar muitas dúvidas.

Público Alvo: (quem participou / quantidades de participantes): 04 usuários e 01 familiar

Periodicidade da Execução (datas e horários): Encontros semanais de 1h30

Parceiros: Serviços socioassistenciais.

Resultados Alcançados: Integração entre os novos usuários; Espaço protegido para exposição de seus sentimentos em relação à perda da visão; Usuários puderem ter uma visão mais ampla a respeito da história da bengala para PcDV e conhecer a nova bengala verde destinada especialmente para pessoas com baixa visão; Recebimento das informações básicas TO; Conhecimento das Normas Internas e Procedimentos do CPC.

Dificuldades Encontradas: Por motivo de cirurgia houve a falta de um usuário em 02 encontros.

Profissionais responsáveis: Serviço Social - Rosimary, Psicologia – Fernanda e OM – Áurea e TO – Érika

Atividade B: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuários/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.

Descrição: Elaboração de PDU, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais do Serviço Social em Reunião de Acolhimento, Organização dos arquivos para o Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; treinamentos e supervisão da nova estagiária contratada do Serviço Social; 04 Fichas de Inscrição: 01 criança e 03 adultos; Acompanhamento de usuário idoso, afastado por motivo de saúde, através de contato com a família; realizados 02 novos encaminhamentos e aguardando retorno da avaliação oftalmológica, para verificação de elegibilidade de atendimento na instituição; Participação em reuniões de casos junto com equipe multidisciplinar; 01 encaminhamento: 01 oftalmologista, para consulta médica através de parceria com São Lucas Saúde; Solicitação através de ofício à Secretaria de Saúde de transporte para criança cadeirante, atendida pela instituição; Família de criança em processo de inserção na APAE, decidiu aguardar término das avaliações para verificar possibilidade de atendimento no CPC também; Orientação dada a avó de criança que reside no território na Praia Azul, sobre o atendimento da instituição, estamos tentando contato com a família; Contato com CRAS Praia Azul, para solicitar relatório de acompanhamento de caso de usuário adulto; 02 Reuniões com mães de usuários crianças e equipe da instituição; Visitas escolares e orientação a escola, junto com a Pedagoga - Casa da Criança Graúna e Creche São Domingos; 02 Visitas domiciliares junto com a TO, 01 adolescente e 01 Adulta; Acompanhando inserção de idosa na Casa Dia do Idoso; Contato no Centro Comunitário do São Vito; Solicitação de desligamento pela família de usuária criança, por motivo de mudança de cidade, a família foi orientada a procurar a instituição ICBC em Uberaba; Encaminhado caso para o CREAS – PAEFI, de usuário adulto e família/cuidador, encaminhado também ao Amor Exigente e Psicoterapia, feita pela Psicóloga da instituição, acompanhando também a esposa desse usuário que estava hospitalizada realizando exames médicos; Atendimento à comunidade: encaminhado adolescente com deficiência auditiva a APAE - Emprego Apoiado e CEEJA; Encaminhado adulto para a Secretaria de Saúde, com solicitação de exames médicos; Participação como Conselheira no CMAS; Participação na reunião, com o Presidente da instituição, setor administrativo e financeiro, junto ao órgão gestor sobre aditamento e alteração do Termo de Colaboração para os meses de Abril a Dezembro/2018, sendo a proposta a de redução dos recursos financeiros: foi discutido nessa reunião que não há essa possibilidade, pois o valor já está abaixo do real, será realizada outra reunião no início de abril definir os valores.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): aproximadamente 50 usuários de todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores que compareceram à Reunião de Acolhimento e Recadastramento; 51 usuários de todas as faixas etárias, 60 familiares/cuidadores e 28 pessoas entre escolas, rede socioassistencial e comunidade.

Periodicidade da Execução (datas e horários): atendimentos diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Contatos, encaminhamentos a serviços da rede socioassistenciais com periodicidade conforme a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda

Parceiros: Serviços socioassistenciais, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde.

Resultados Alcançados: O aumento da procura pelo serviço oferecido pela instituição, através de encaminhamentos médicos, da educação ou da busca espontânea, mostramos trabalho desenvolvido pela instituição na comunidade.

Dificuldades Encontradas: A forma de acesso ao serviço, não estando através dos CRAS, por esse motivo estamos solicitando junto a Secretaria, a participação na reunião de rede, principalmente no território onde nossos usuários estão

inseridos e também para que os demais técnicos possam conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição e realizem o encaminhamento.

Profissionais responsáveis:Serviço Social – Rosimary, Estagiária/Serviço Social – Caroline, Psicologia: Fernanda e Elisabete.

Atividades C: TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE; VIVÊNCIAS ESPECIAIS; ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES/CUIDADORES e ACESSIBILIDADE

Meta (s) a ser (em) atendida (s):Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações; realizar vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalhos), conforme necessidade, interesse e possibilidade do usuário; orientar o uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade da Pessoa com Deficiência Visual; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.

Descrição: Abertura de processo seletivo realizado pela empresa parceira Persore, para contratação de profissional, em função da saída da especialista (solicitou demissão em dia 31/12/2017). Por ser uma área que necessita de formação específica para o exercício, o processo foi mais moroso. Realizada Reunião de Acolhimento com todos os usuários. Profissionais de outras áreas - Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional e Pedagoga, com experiência e formação básica em OM cobriram as necessidades dos usuários durante o mês de janeiro. Em meados de fevereiro foi finalizado o processo seletivo e contratada a profissional habilitada para o exercício da atividade. Realizada Integração à instituição/equipe técnica e aplicação de treinamentos à nova profissional: Procedimentos Técnico, Serviço Social. Levantamento de necessidades, observação e acompanhamento de adultos nos grupos psicossociais em relação à locomoção pelo entorno da instituição, terminal e centro comercial da cidade.

Contato para conhecimento de todos os usuários, familiares, equipe de trabalho, colaboradores em geral. Observação de usuários em outros setores dentro da instituição. Participação em grupo musical de usuários e grupo de inserção de novos usuários. Elaboração de PDU/PIA com usuários participantes da atividade. Atendimento em OM interna e externa de usuários antigos e novos. Contatos com setores públicos (Defesa Civil,SAC, Secretaria de Obras, Terminal Urbano e Estação Ferroviária), para solicitação de serviços de manutenção e/ou adequação de espaços públicos e serviços usados em OM externa.Educação da comunidade pelos usuários e técnico de OM, através dos contatos corpo a corpo durante os atendimentos de OM externa. Educação do usuário para que exerça seus deveres e direitos de ir e vir de forma consciente e segura. Identificação de materiais e ambientes internos e externos para uso nos atendimentos de OM. Visita técnica em escola de usuária menor e orientação de parte da comunidade escolar para facilitação da OM da usuária.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 07 usuários na atividade (avaliação e atendimento), outros 11 usuários indiretamente atendidos nas observações e orientações em grupos, na integração da nova profissional; aproximadamente 12 pessoas de órgãos públicos; 20 pessoas da comunidade.

Periodicidade da Execução (datas e horários): uma vez por semana, com duração de, no mínimo, 1 hora (para trajetos externos que necessitem de treinamento com transporte público pode ser necessário tempo maior).

Parceiros: Prefeituras, universidades, empresas, setores públicos e privados

Resultados Alcançados:boa interação e vínculo da profissional com equipe técnica e usuários em geral; colaboração dos usuários no que se refere ao seguimento de orientações sobre a reivindicação de necessidades junto a órgãos públicos (exercício da cidadania). Conhecimento do entorno e problemas a serem enfrentados na locomoção externa, focando no preparo adequado dos usuários.

Dificuldades Encontradas:falta de manutenção nas calçadas do entorno da instituição, colocando usuários em risco.

Profissionais responsáveis: OM – Área

Atividades D: ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD

Meta (s) a ser (em) atendida (s):Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.

Descrição: Participação na Reunião de Acolhimento aos usuários e seus familiares/cuidadores; Elaboração de PDU junto aos usuários e/ou familiares/cuidadores; Leitura de Relatório Semestral para os usuários e familiares/cuidadores que não puderam comparecer no dia marcado; Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais e os usuários; Elaboração de relatórios gerais; Participação em reuniões semanais junto à equipe técnica; Orientações à familiares/cuidadores de usuários; Coleta de dados; Avaliações; Participação no Encontro do GIP; Participação no Projeto de Alimentação no Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores Crianças/Adolescentes; Participação no Grupo de Inserção; Orientações para uma maior independência em se alimentar com o conhecimento/reconhecimento e uso dos talheres; Participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar e acompanhamento para observação e orientação na higiene bucal; Preparo dos alimentos envolvendo cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos; Organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meio facilitador; Vestir e despir roupas; Calçar meias e tênis; Amarrar o tênis; Dobrar roupas; Orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza; Passar roupas; Orientações gerais sobre higiene, com maior ênfase na higiene bucal e banho; Uso do micro ondas adaptado para melhor manuseio e funcionalidade do usuário; Visitas domiciliares; Alta circunstancial de adulto.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 07 usuários de todas as faixas etárias, 05 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimento semanais com duração de 30 minutos à uma hora.

Parceiros: Não houve.

Resultados Alcançados: Reconhecimento da importância da prática das AVDs de familiares/cuidadores na vida de seus filhos ou esposo com DV; Desenvolvimento da independência e autonomia nas AVDs e AIVDs a partir do aprendizado através da prática no dia-a-dia do usuário em seu ambiente, de modo geral com evidente melhora.

Dificuldades Encontradas: Não dar continuidade em casa aos treinos que foram realizados nos atendimentos; Não trazer roupas e outros materiais de casa (do próprio usuário) como o combinado anteriormente para trabalhar as suas dificuldades.

Profissionais responsáveis: Terapia Ocupacional –Erika

Atividade E: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA e TREINAMENTO NO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: **ampliação ou leitor de tela**, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, *tablet* e *smartphone*. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, amplificadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Desenvolver Plano de Desenvolvimento do Usuário e acolher usuários/responsáveis para desenvolvermos um trabalho eficiente. Integrar a instituição em projetos desenvolvidos por outras organizações a fim de promover a inclusão digital da pessoa com Deficiência Visual.

Descrição: Os usuários contam com atendimentos individuais ou em grupo, nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Estamos em parceria com o CPqD na realização do projeto AVISA (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia). No dia 02/02, foi realizado um encontro entre profissionais desenvolvedores e os voluntários (que são usuários do CPC e contam com smartphones concedidos para realização de testes na vida diária). No encontro foram apresentadas as novidades, dadas sugestões de melhoria e feitas atualizações do software nos aparelhos. No dia 08/02 e 15/03, recebemos a visita de profissionais da UNISAL, que vieram à instituição adquirir conhecimentos a respeito do leitor de tela NVDA e acessibilidade a sites; inclusive realizamos orientações em relação ao portal de ensino à distância da universidade. No dia 27/02 e 06/03, tivemos a vinda três profissionais da Produtora Samambaia Filmes para a gravação de um vídeo sobre acessibilidades a máquinas de pagamento com cartão a ser apresentado em um congresso promovido pela ABECS (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito).

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 10 usuários em atendimento; 08 voluntários do projeto AVISA; 7 profissionais da UNISAL; 03 profissionais da Samambaia Filmes.

Periodicidade da Execução (datas e horários): 30 minutos, uma vez por semana.

Parceiros: Empresas interessadas na inserção da pessoa com DV no mercado de trabalho; Setor de Reabilitação do INSS; Outras Instituições, como o CPqD, UNISAL e Samambaia Filmes.

Resultados Alcançados: Usuários utilizando seus dispositivos com eficiência no contexto de suas necessidades

(educacionais ou da vida diária); trabalho da instituição sendo divulgado e conhecimentos sendo compartilhados com outras instituições, contribuindo para a promoção da inclusão digital na sociedade.

Dificuldades Encontradas: Não tivemos dificuldades tão relevantes a ponto de dificultar ou acarretar prejuízos no desenvolvimento das atividades. As faltas registradas foram, em sua maioria justificadas.

Profissionais responsáveis: Monitor de Informática - João Paulo.

Atividade F: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo (s): oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento;

Em janeiro houve um encontro em que foi realizada a leitura do relatório do 2o semestre de 2017, em seguida conversa sobre as festas do final do ano e qual a motivação para o próximo semestre.

Também houve a inclusão de novo usuário no grupo (da cidade de Americana), ficando assim o encontro focado nas apresentações dos usuários e dos objetivos do grupo.

Em fevereiro ocorreram 2 encontros. Em um deles houve uma demanda específica trazida por um usuário que está retomando sua vida profissional artística e está se sentindo inseguro em relação à exposição enfrentada nos momentos que está no palco. O encontro ficou focado no tema da acessibilidade. Também houve discussão sobre a importância de participação dos usuários na CPA trazida pela usuária que participa da comissão e que convidou outros usuários para se integrarem à CPA. No 2o encontro do mês houve o início das reflexões para a construção do projeto do grupo de trazer convidados ao encontro para lhes dar orientações a respeito da deficiência visual.

Em março foram 02 encontros em março que ocorreram quinzenalmente e tiveram como atividades: o levantamento de ideias, sugestões e necessidades dos usuários acerca do projeto de integração de pessoas da comunidade ao CPC através de 01 encontro no 1o semestre de 2018 para que convidados venham até a instituição para conhecer o trabalho e receber orientações acerca da PcDV e formas de auxiliá-las. Iniciaram o levantamento com as seguintes ideias: 1) Limpeza do ambiente; 2) Assuntos a serem abordados tais como perguntar o que o convidado conhece sobre a DV; passar instruções em como ajudar a PcDV na rua ou em algum ambiente; como segurar corretamente na PcDV; como oferecer ajuda... "Em que posso te ajudar"? 3) Dividir as tarefas entre os usuários e/ou as falas (o que cada um gostaria de falar); 4) Estruturar as falas do encontro: "Seja bem-vindo", apresentações dos usuários, apresentação do CPC e do trabalho, abrir para perguntas; 5) pensar na possibilidade de um convidado não vir; 6) convidados: esposas, mãe, vizinho e amigo; 7) simulação para treino de situação de recepção de convidados no grupo, com a participação de um familiar na cena.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 08 usuários e 01 familiar.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Quinzenalmente, com duração de uma hora e meia.

Parceiros: CPA; Serviços socioassistenciais.

Resultados Alcançados: Neste trimestre houve a inclusão de um novo usuário no grupo

Dificuldades Encontradas: Para a atividade de planejamento das ações do projeto em pauta, os usuários demonstraram certa dificuldade em sair do plano das ideias e desejos para o plano das ações das etapas a serem executadas, fazendo-se necessário o constante resgate do foco do projeto para que as ideias não se perdessem.

Profissionais responsáveis: Psicologia - Fernanda e Serviço Social – Rosimary

Atividade G: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade "**Dia do Desafio**", que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão

das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

Em janeiro houve um encontro em que foi lido o relatório do semestre passado e realizada discussão detalhada, de forma que cada item pudesse ser explorado profundamente, visto que a proposta inicial para este semestre é também repensar a estrutura deste grupo, portanto, fazer a leitura detalhada do relatório do semestre anterior foi uma forma de recapitularmos e refletirmos sobre nossos objetivos, ações, etc.

Em fevereiro foram 3 encontros. Houve um encontro para conclusão da leitura do relatório do semestre passado com detalhada discussão de forma que cada item pudesse ser explorado profundamente, visto que o objetivo inicial para este semestre é repensar a estrutura deste grupo e ler o relatório do semestre anterior detalhadamente foi uma forma de recapitularmos e refletirmos sobre nossos objetivos, ações, etc.

Houve um encontro destinado à inclusão de nova usuária ao grupo com leitura e comentários do artigo do jornal O Liberal, em que 2 usuários do CPC deram entrevistas. E um terceiro encontro destinado à sessão de fotografias dos usuários atravessando a faixa de pedestre sobre o semáforo sonoro pelo fotógrafo voluntário Juarez Godoy que serão utilizadas na atualização de todo o material de divulgação da instituição e da necessidade de acessibilidade para as PcDV.

Em março foram 04 encontros e tiveram com atividades: realização de sessões de fotos no entorno do CPC e no terminal de ônibus de Americana pelo fotógrafo voluntário Juarez Godoy para atualização do material de divulgação do CPC. As fotos representam o dia a dia das PcDV e foram realizadas com os usuários e pessoas da comunidade orientando-os quanto ao itinerário do ônibus, plataformas de embarque e desembarque, piso tátil, travessia sobre a faixa de segurança, semáforo sonoro; compartilhamento de situações e sentimentos dos usuários diante de questões pessoais; orientações a respeito de vacinação, higiene, alimentação, cuidado com a saúde e prevenção de doenças; início das reflexões a respeito dos objetivos e do formato dos encontros deste grupo para 2018.

Público Alvo: 07 usuários, 1 profissional setor administrativo e 01 voluntário (fotógrafo).

Periodicidade da Execução (datas e horários): Semanal, com duração de uma hora e meia.

Parceiros: CPA, Serviços socioassistenciais

Resultados alcançados: Inclusão de uma usuária no grupo;

Dificuldades Encontradas: São percebidas limitações cognitivas por parte de alguns usuários quando se trata de reflexões que envolvem maior subjetividade; Falta de alguns usuários por motivo de consulta médica.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Fernanda Nascimento Parra e Serviço Social – Rosimary Favarelli Toledo e outros profissionais durante atividade do “Dia do Desafio”.

Atividade H: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 05 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

Em janeiro houve um encontro com os usuários e familiares com bate papo sobre as festas do final do ano; atualização do estado de saúde de cada usuário e leitura do relatório semestral 2017.

Em fevereiro foram 02 encontros ocorridos quinzenalmente e tiveram como proposta inicial estimular a participação dos usuários na escolha das atividades do encontro, promovendo a cada encontro a tarefa de um ou 2 usuários escolherem as atividades, as quais foram: declamação de poemas por 2 usuários poetas; compartilhamento de exercícios de alongamento para pernas e braços praticados por um dos usuários em casa com a profissional de fisioterapia. Neste caso, as profissionais aproveitaram o tema e estimularam o usuário a praticar no grupo e ensinar os demais. Os exercícios envolveram dupla tarefa, exercícios físicos e cognitivos, pois junto foi solicitado que contassem

até 10 em ordem crescente e decrescente; compartilhamento de sentimento de tristeza e solidão em relação aos relacionamentos familiares.

Em março a proposta foi trabalhar memória, atenção e concentração, coordenação motora, percepção tátil e olfativa nos 02 encontros do mês, através de várias atividades: Aquecimento corporal com exercícios propostos pelos usuários; Ervas trazidas pelos usuários para estimulação dos sentidos e ervas apanhadas no jardim sensorial da instituição: alecrim, manjerição, hortelã, erva cidreira e salsinha; Declamação de poemas dos usuários Antônio e José. Visita ao Centro Dia do Idoso para orientação de parte da equipe, em virtude da inserção de usuária atendida pelo CPC.

Público Alvo: 03 usuários e 03 familiares; 3 profissionais do Centro Dia do Idoso.

Periodicidade da Execução (datas e horários): encontros quinzenais com duração de 1h30.

Parceiros: Centro Dia do Idoso

Resultados Alcançados: construção de um espaço de confiança no qual podem desabafar sentimentos e compartilhar experiências; alegria sentida durante os encontros por serem estimulados e por terem pessoas que se encontram em condições parecidas.

Dificuldades Encontradas: baixa compreensão de usuário com deficiência auditiva além da visual com recusa na utilização do aparelho auditivo.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Fernanda e Terapia Ocupacional – Érika

Atividade I: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 20 familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 10 pessoas por grupo, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo **A Dimensão Psicossocial do Trabalho com Familiares/Cuidadores: acolhendo e capacitando as famílias**, tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que também proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento;

O encontro realizado em janeiro teve o seguinte objetivo: Acolher os participantes do grupo. Iniciar os atendimentos com a leitura do Relatório Semestral. Elaborar e discutir plano de desenvolvimento do usuário (PDU).

Os encontros realizados em fevereiro tiveram os seguintes objetivos: Repetir a o planejamento do primeiro encontro, pois apenas uma participante compareceu. A atividade consistirá em: acolhimento ao grupo, apresentação entre as participantes, caso haja nova configuração e leitura o relatório de fechamento do semestre anterior. Discutir sobre os interesses dos participantes e elaborar o plano de desenvolvimento do usuário (PDU).

Colocar no datashow, para que as participantes acompanhem, reflitam e discutam, a leitura do esboço de um informativo que está sendo elaborado para familiares/cuidadores que chegam a instituição. A leitura será feita dos parágrafos: “VOCÊ CHEGOU AO CENTRO DE PREVENÇÃO À CEGUEIRA”; “AS SUAS EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS SÃO IMPORTANTES PARA NÓS” e “A BUSCA INTENSA POR INFORMAÇÕES E RESPOSTAS”.

Desenvolver atividades que fortaleçam o vínculo familiar tendo a culinária como estratégia para o desenvolvimento da autonomia, boas maneiras, higiene pessoal, alimentação saudável, cuidados com a mastigação e a postura socialmente adequada as pessoas com deficiência visual (Trabalho Multidisciplinar).

Os encontros realizados no mês de março tiveram os seguintes objetivos: Identificar e reforçar forças internas; despertar emoções, melhorar a comunicação; priorizar valores normas e padrões de vida, proporcionados através da estratégia do uso de filmes como educação psicossocial. A sala foi preparada para a sessão de cinema, porém o filme pelo YouTube estava inaudível e não o encontramos no Netflix e/ou em outros sites. O grupo optou por deixar para a semana seguinte que uma participante trará o filme de um site pago. Uma participante falou sobre problemas específicos que está passando, relacionado a dificuldade de educar o filho, sendo que os pais são separados e a criança circula entre dois ambientes familiares com costumes diferentes. O grupo acolheu a integrante e com cuidado e respeito opinaram sobre a situação familiar. Observou-se que para opinar sobre o caso em questão, as participantes incluíam situações que vivenciaram, fazendo-as repensar sobre situações e principalmente, como reagiriam hoje, concluindo-se que o assunto em pauta, foi uma reconstrução interna. Identificar e reforçar forças internas; despertar emoções, melhorar a comunicação; priorizar valores normas e padrões de vida, proporcionados através da estratégia do uso de filmes como educação psicossocial. Orientar os usuários sobre a importância da higiene bucal. Participar do projeto Ação de Higiene Bucal com o dr. Maurício Roberto Bosquiero. Antes de iniciar o encontro a psicóloga

comunicou os motivos da saída da fisioterapeuta da instituição. O filme foi encontrado no site <http://vivafilmesonline.info/a-estranha-vida-de-timothy-green/> e foi acoplada ao datashow uma caixa acústica para que o som não tivesse problema como na semana anterior. O combinado com o grupo foi que assistiríamos o filme até o dr. Maurício chegar para iniciar a Ação de Higiene Bucal. Sessão de Cinema, com a parte final do filme “A estranha vida de Timothy Green”. Neste encontro, o filme foi colocado a partir do ponto em que foi assistido na semana anterior. Observou-se que o filme provocou comoção nas participantes e nas reflexões finais cada integrante definiu o que sentiu de uma forma. Uma das mães falou sobre como eles idealizaram (depositam numa caixinha todos os seus sonhos e desejos, bem como características e peculiaridades, relacionados ao filho que não podiam ter o filho) e este correspondeu a essas expectativas, considerando-se que esta mãe tem um filho com múltiplas deficiências. Outra participante falou sobre dar valor nas coisas que a vida oferece e tentar ver sempre o lado positivo de tudo e todos. O filme conseguiu fazer com que refletissem sobre suas vidas e as comparasse com os acontecimentos descritos no enredo. Desenvolver atividades que fortaleçam o vínculo familiar tendo a culinária como estratégia para o desenvolvimento da autonomia, boas maneiras, higiene pessoal, alimentação saudável, cuidados com a mastigação e a postura socialmente adequada as pessoas com deficiência visual (Trabalho Multidisciplinar).

Público-Alvo: 11 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os grupos são realizados semanalmente, as terças-feiras, no período da manhã das 8:30 às 10:00h e no período da tarde das 14:30 às 16:00h.

Parceiros: Unisal.

Resultados Alcançados: No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Nos atendimentos do mês de fevereiro observou-se que a interação entre os familiares/cuidadores atendeu as expectativas das propostas, demonstradas em discussões intensas, principalmente, se considerarmos os pontos que são importantes para o desenvolvimento do usuário, como por exemplo, o papel do CPC (parceria com a família), responsabilidade do CPC (cuidado); interação com a família, responsabilidade da família com as atividades a serem trabalhadas em conjunto. Como neste grupo, as participantes estão há mais tempo juntas, os encontros são sempre com discussões consistentes e maduras.

Dificuldades Encontradas: Nem sempre o grupo está completo como o esperado.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete.

Atividade J: GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 05 familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O Grupo Psicossocial de Familiares/Cuidadores de Crianças do Programa de Intervenção Precoce tem como objetivo acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

Os encontros realizados em janeiro tiveram os seguintes objetivos: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; Acolher os participantes do grupo. Iniciar os atendimentos com a leitura do Relatório Semestral. Elaborar e discutir plano de desenvolvimento do usuário (PDU).

Os encontros realizados em fevereiro tiveram os seguintes objetivos: Verificar a necessidade de realizar a intervenção da semana anterior, dependendo do número de participantes. Acolher os participantes do grupo. Elaborar e discutir plano de desenvolvimento do usuário (PDU). Apresentar aos participantes a LBI – Lei Brasileira de Inclusão. A apresentação da Lei Brasileira de Inclusão vai ser através da exposição no data show aberto no site: <http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>. Fornecer orientações básicas as participantes, de como cuidar de uma criança com deficiência, considerando cuidados afetivos e clínicos. A apresentação e discussão vai ter como base a leitura de um guia de orientações a pais com crianças com deficiências, através da exposição no data show aberto no site: <https://pt.slideshare.net/Veronicruz/guia-para-pais-com-crianas->

deficientes-mentais. Observar e intervir na interação familiares/cuidadores e as crianças dentro da atividade multidisciplinar. Resgatar com usuários e familiares o nosso carnaval (como surgiu), marchinhas de carnavais e proporcionar a vivência do carnaval de outrora. Oferecer estímulos visuais, táteis e auditivos. Atividade multidisciplinar (ENCONTRÃO).

Os encontros realizados em março tiveram os seguintes objetivos: Fornecer orientações básicas as participantes, de como cuidar de uma criança com deficiência, considerando cuidados afetivos e clínicos (continuação). Fornecer orientações sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que tem como objetivo de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Continuar a fornecer orientações sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que tem como objetivo de assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Observar e intervir na interação familiares/cuidadores e as crianças dentro da atividade multidisciplinar. Atividade multidisciplinar (ENCONTRÃO). Como estratégia serão aplicadas atividades relacionadas a Páscoa. Abertura (psicologia); Acolhimento com a música Coelhinho da Pascoa; Leitura da história relacionada ao surgimento do ovo de Páscoa, e a cenoura que o coelho come; Massagem realizada nas crianças pelos cuidadores com óleo; foram passados vários tios de papeis com texturas diferentes para mostrarem as crianças fazendo parte da Integração sensorial. Brincadeira entre todos os envolvidos Coelhinho sai da Toca; lanche das crianças e para finalizar, o descanso das crianças enquanto as mães lancham e despedida.

Público Alvo: 08 familiares/cuidadores de crianças que estão inseridas no Programa de Intervenção Precoce.

Resultados alcançados: No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Os resultados observados em fevereiro podem ser expressados através da frase criada pelo grupo num dos encontros: “Cada uma expôs suas vivências, medos, expectativas, incógnitas e etc. Percebemos que não temos um guia pronto para cuidar dos nossos filhos. Cada dia temos novas descobertas e percebemos o quanto precisamos ser fortes. Nossos filhos serão aquilo que permitirmos que eles sejam e as pessoas os verão como os apresentarmos”. Observou-se que o grupo iniciou os trabalhos de 2018 em condições emocionais frágeis, contudo as participantes estão se fortalecendo gradativamente. Observou-se que os familiares/cuidadores estão se fortalecendo a cada encontro, acreditando nas possibilidades de inserção social dos filhos, nos enfrentamentos de situações recorrentes, como comentários e comparações que as pessoas fazem, sem se darem conta que estão ferindo emocionalmente as mães.

Dificuldades Encontradas: Por ser um grupo de familiares/cuidadores de crianças com múltipla deficiência, as faltas são por motivo de acompanhamento médico regular.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os encontros são realizados semanalmente, as sextas-feiras, no período da manhã das 8:30 às 10:00h.

Parceiros: Unisal

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete

Atividade K: GRUPO PSICOSSOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES - PSICOLOGIA

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 16 usuários e seus familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 08 usuários por grupo, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo psicossocial de pré-adolescentes e adolescentes com deficiência visual, tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social. O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, considerando-se normas, valores e regras sociais, para poder estabelecer relações por meio de suas experiências e comportamentos assertivos. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experienciar possibilidades, além de favorecer o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e

Recadastramento.

O encontro realizado em janeiro teve o seguinte objetivo: Acolher os participantes do grupo. Fazer reunião com os pais para apresentar a proposta de trabalho. Ler o relatório de avaliação semestral finalizado em 2017 do Grupo de Crianças Psicologia e Biblioteca (grupo que era realizado no ano anterior e que passou a ser atendido apenas pela psicologia), e discutir as atividades a serem realizadas no semestre (Programa de Desenvolvimento do Usuário).

Os encontros realizados em fevereiro tiveram os seguintes objetivos: Acolher os participantes do grupo. Ler e discutir sobre noções de higiene bucal, através da Leitura da Caderneta de Saúde da Adolescente – pg. 18 com o tema Comer, falar, beijar, sorrir..., Apresentar para as participantes O Livro das Virtudes de William J. Benneff, com contos que envolvem regras e preceitos, ou seja, o que se deve e o que não se deve fazer no convívio com o outro. Entrar em contato com normas, valores e regras sociais, através do livro “O Livro das Virtudes” de William J. Benneff. Orientar os usuários sobre a importância da higiene bucal. Participar do projeto Ação de Higiene Bucal com o dr. Maurício Roberto Bosquiero e Dra. Letícia Lopes.

Os encontros realizados em março tiveram os seguintes objetivos: Propor que os participantes façam um desenho mostrando o que entenderam sobre saúde e higiene bucal, sendo que a atividade inicial será um desenho sobre a importância da higiene bucal. Em seguida faremos a leitura e discussão do capítulo COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Orientar as crianças sobre como identificar os sentimentos. Promover reflexão e discussão sobre comunicação como habilidade assertiva que consegue passar as informações com clareza, dinâmica e respeito, obtendo o retorno esperado, com a leitura e discussão do capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Elaborar frases que contextualizem o que entenderam sobre os capítulos: “COMO NOS COMUNICAMOS?” e “COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES?” do livro “Crescendo –um projeto de vida”, a atividade consiste em dar uma relação de sentimentos para que as participantes elaborem frases que contextualize o sentimento escolhido. Refazer a Leitura e discussão do capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Iniciar a confecção de um diário, a partir da capa. Continuar o trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos, a atividade consiste em terminar a capa do diário e refletir e discutir sobre como escrever um diário pessoal com a leitura do texto “COMO ESCREVER UM DIÁRIO PESSOAL” do site: <https://pt.wikihow.com/Escrever-um-Di%C3%A1rio-Pessoal>.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 06 adolescentes e pré-adolescentes e 06 familiares/cuidadores

Periodicidade da Execução (datas e horários): Os grupos são realizados semanalmente, as quintas-feiras, no período da manhã das 8:00 às 9:30h e no período da tarde das 15:30 às 17:00h.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Devemos considerar que este grupo tem uma nova formação, estão criando vínculo tanto com a profissional, quanto entre as participantes e também se adaptando ao novo formato das atividades. Contudo, são muito atentos as propostas e realizam de forma satisfatória. Observa-se uma evolução nos participantes do grupo, estão mais desenvolvidos, se comunicando melhor e tendo atitudes mais assertivas.

Dificuldades Encontradas: Nos grupos com adolescentes usamos muitos materiais diversificados, a dificuldade obter os materiais necessários. Faltas dos usuários.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Pedagogia - Isabel.

Atividade L: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social. O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, no qual irá imprimir a sua marca pessoal, mostrando-se singular e estabelecendo relações por meio de suas experiências. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experienciar possibilidades diversas de ser apenas e exclusivamente criança, além de favorecer o autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação

de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento.

O encontro realizado em janeiro teve o seguinte objetivo: Iniciar o encontro com acolhimento aos usuários. Leitura do relatório semestral do Grupo de Crianças Psicologia e Biblioteca (grupo que era realizado no ano anterior e que passou a ser atendido apenas pela psicologia), para os pais e usuários. Fazer um breve relato aos pais e usuários sobre os objetivos dos encontros. Discutir com os participantes o Programa de Desenvolvimento do Usuário (PDU).

Os encontros realizados em fevereiro tiveram os seguintes objetivos: Acolher os participantes do grupo. Fazer reunião com os pais para apresentar a proposta de trabalho. Ler o relatório de avaliação semestral finalizado em 2017 e discutir a atividades a serem realizadas no semestre (Programa de Desenvolvimento do Usuário). Ler para os pais o termo de consentimento e assinatura das autorizações para trabalhar com os usuários. Proporcionar ao grupo entrar em contato com os aspectos lúdicos, como a brincadeira e o brincar que a faça servir-se de sua imaginação e criatividade, dando continuidade ao acolhimento da semana anterior, a atividade será na brinquedoteca, proporcionando ao usuário o brincar, que traz a possibilidade da criança poder imaginar, sonhar e criar, além de fazê-la entrar em contato com objetos e brinquedos que a faz desfrutar de inúmeras perspectivas. Orientar os usuários sobre a importância da higiene bucal. Participar do projeto Ação de Higiene Bucal com o dr. Maurício Roberto Bosquiero e Dra. Letícia Lopes.

Os encontros realizados em março tiveram os seguintes objetivos: Propor que os participantes façam um desenho mostrando o que entenderam sobre saúde e higiene bucal, sendo que a atividade inicial será um desenho sobre a importância da higiene bucal. Em seguida faremos a leitura e discussão do capítulo COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Orientar as crianças sobre como identificar os sentimentos. Promover reflexão e discussão sobre comunicação como habilidade assertiva que consegue passar as informações com clareza, dinâmica e respeito, obtendo o retorno esperado, com a leitura e discussão do capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Elaborar frases que contextualizem o que entenderam sobre os capítulos: “COMO NOS COMUNICAMOS?” e “COMO PODEMOS DEFINIR AS EMOÇÕES?” do livro “Crescendo –um projeto de vida”, a atividade consiste em dar uma relação de sentimentos para que as participantes elaborem frases que contextualize o sentimento escolhido. Refazer a Leitura e discussão do capítulo COMO NOS COMUNICAMOS? do livro “Crescendo –um projeto de vida”. Iniciar a confecção de um diário, a partir da capa. Continuar o trabalho de confecção de um diário, objetivando melhorar a capacidade do processo de comunicação e percepção dos sentimentos, a atividade consiste em terminar a capa do diário e refletir e discutir sobre como escrever um diário pessoal com a leitura do texto “COMO ESCREVER UM DIÁRIO PESSOAL” do site: <https://pt.wikihow.com/Escriver-um-Di%C3%A1rio-Pessoal>.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 06 crianças de 05 a 07 anos e 06 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): O grupo é realizado semanalmente, as quintas-feiras, no período da tarde das 14:00 às 15:30h.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Em fevereiro, observou-se que Início dos trabalhos com o grupo, fica difícil mensurar resultados tão precocemente, principalmente, na área da psicologia, e embora tenha tido faltas, os encontros estão sendo bem aproveitados pelos participantes, que se empenham nas atividades. Observa-se uma evolução nos participantes do grupo, estão mais desenvolvidos, se comunicando melhor e tendo atitudes mais assertivas.

Dificuldades Encontradas: Nos grupos com adolescentes usamos muitos materiais diversificados, a dificuldade obter os materiais necessários.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Pedagogia - Isabel.

Atividade M: REUNIÕES DE REDE, BUSCA ATIVA SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Meta (s) a ser (em) atendida (s): Até 15 novos usuários, seus familiares/cuidadores e profissionais da rede socioassistencial, por um período de 12 meses.

Objetivo(s): Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.

Descrição: Contato com: Centro Dia do Idoso, Secretaria de Assistência Social, CREAS, Centro Comunitário São Vito, CRAS Praia Azul, APAE e Setor de Reabilitação do INSS.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 12 pessoas da Rede e Comunidade.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimentos diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Reuniões, contatos, encaminhamentos a serviços socioassistenciais com periodicidade conforme

a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda

Parceiros: CRAS, CREAS, Centro Dia do Idoso e outras instituições.

Resultados Alcançados: Convite feito pela coordenadora do CRAS Praia Azul, para participação na reunião de Rede no mês de Abril.

Dificuldades Encontradas: Nesse trimestre não houve a participação nas reuniões da rede socioassistencial, principalmente onde os usuários estão referenciados/inseridos, ex. CRAS Praia Azul.

Profissionais responsáveis: Serviço Social – Rosimary e Estagiária de Serviço Social – Caroline.

3.1.1. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ANEXO A:	Fotos de atendimentos e eventos
ANEXO B:	Fotos ações do dentista

3.2. RELAÇÃO DO PÚBLICO ALVO ATENDIDO

Nº	NOME	DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DE IDENTIDADE	NIS	ENDEREÇO	DATA DA ENTRADA	FORMA DE ACESSO	DATA DO DESLIGAMENTO
1	ADENILTON LEONE	04.01.71	RG: 21.821.735-3	-	Rua Maranhão, 432 – Bloco 2, AP 31 – Praia Azul	02.03.18	Demanda Espontânea	-
2	AMILTON CÉZAR BUENO	16.08.76	RG 7.187.668-3	-	Rua Manoel Moreno Mostaco, 44 - Parque Nova Carioba	31.07.02	Sistema de Garantia de Direitos	-
3	ANTONIO CARLOS GOMES	14.06.66	RG 25.748.667-7	-	Rua Silvino Banassi, 06 CA 06 - Nova Americana	13.11.14	Demanda espontânea	-
4	ANTONIA DE SOUZA	14.12.41	RG 18.077.509	-	Av. Bandeirantes, 780 apto 1003 - Recanto	13.08.14	Demanda espontânea	-
5	ANTONIO NUNES PEREIRA	13.06.30	RG 7.312.024	-	Rua dos Cristais nº 60 - Jardim Bela Vista	01.03.12	Demanda espontânea	-
6	ARNALDO GOMES CALDAS	28.01.62	RG 15.311.482-4	-	Rua Salamanca, 147 - Jardim Bertoni	16.03.17	Busca ativa	-
7	BENEDITO ALVES	28.09.34	RG 14.861.232-5	-	Rua AntonioOrtolano , 79 Jardim América	06.08.15	CRAS Guanabara	-
8	BENEDITO FLÁVIO DE OLIVEIRA	08.01.64	RG 18.077.24-1	-	Rua Luiz Braga, 585 - Jardim América II	06.09.06	Área da Saúde	-
9	BRUNO ALCANTARA NASCIMENTO	11.08.06	CN 120.439	-	Av.BeneditoSantarosa, 146 - Vale das Nogueiras	03.06.11	Área da Educação	-
10	CAMILLE DAINEZ	16.12.15	CN 0151481-81	-	Rua Dignidade, 136 - Jardim Boer	23.06.16	Área da Educação	-
11	CLAÚDIO DE CASTRO PEREIRA	26.12.52	RG 8.114.527-8	-	Rua das Galáxias, 461 CA B - Jardim Alvorada	09.05.14	Área da Saúde	-

12	DANIEL OLIVEIRA COSTA	24.09.76	RG 24.475.375	-	Rua Bororos, 11 - Conserva	21.05.15	Demanda espontânea	-
13	EDUARDO RODRIGUES LAUIZ	29.11.13	CN 0066344-01	-	Rua AngeloOrtolan, 90 bloco 17 apto 303 - Machadinho	25.11.14	Área da Saúde	-
14	EDUARDO VIRGOLINO RIGONATTI	11.10.16	CN 0154301-80	-	Rua Fernando LuisBaldin, 1265 - Vila Mariana	02.02.17	Área da Saúde	-
15	EDNA C. RODRIGUES	08.12.69	CN 17.518	-	Av. João Luiz Mazer, 498 Estrada da Balsa – São Jerônimo	30.09.94	Proteção Social Especial	-
16	EMERSON COELHO DO AMARAL	23.12.15	RG 62.563.416-0	-	Av. Serra da Mantiqueira, 538 – Pq da Liberdade	31.01.18	APAE Americana	-
17	FELIPE OLIVEIRA DE LIMA	01.04.16	CPF 511.083.298-61	-	Rua Capiberibe, 188 – São Roque	03.08.17	Proteção Social Especial	-
18	GERCIO TARCISIO CORRÊA	14.07.57	RG 10.538.825	-	Rua Benedito Corrêa, 20 – São Domingos	17.05.06	Busca ativa	-
19	IRACILDA MARIA DA SILVA	25.10.60	RG 13.936.528-x	-	Rua AngeloMarton, 227 - Morada do Sol	25.11.16	Área da Saúde	-
20	JOÃO BERNARDO MORO NETO	07.05.97	CN 87.876	-	Rua Joaquim Murtinho,137 Zanaga	25.09.97	Área da Saúde	-
21	JOÃO RODRIGUES DOS SANTOS	27.09.78	RG 24167486	-	Rua Judas Isgorogota, 160 - Zanaga	31.10.16	Área da Saúde	-
22	JOICE GRAZIELE DA CONCEIÇÃO BENTO FIGUEIREDO	18.09.85	RG 41.807.586-4	-	Rua Caetano de Campos, 171 - Zanaga II	29.06.15	Busca espontânea	-
23	KARLA RAFAELLA OLIVEIRA SILVA	15.02.16	RG 087. 583.505-86	-	Rua Parnaíba, 378- São Roque	25.05.17	Área da Saúde	-

24	KETTYLEN TAIS GARCIA	04.06.06	RG 52.178.421-9	-	Rua Serra do Maracaju, 34 - Parque da Liberdade	16.02.12	Área da Educação	-
25	LEONARDO PAULO DA SILVA MOURA	06.11.71	RG 24.293.014-1	-	Rua Arezzo, 95 - Jardim Mirandola	12.12.16	Busca ativa	-
26	LEONARDO REMONTE RODRIGUES	06.03.13	RG 58.473.092-5	-	Rua Francisco Leandro, 72 - Nova Carioba	05.04.17	Área da Educação	-
27	LETICIA VITORIA CORREIA DA SILVA	19.06.17	CPF 531.162.358-64	-	Av. Estados Unidos, 1278- Morada do Sol	07.11.17	Busca Espontânea	-
28	LUCAS DANTAS AVELAR	14.07.07	CN 13.0276	-	Rua Afonso Arinos, 512 Bairro Antonio Zanaga	31.08.11	Demanda espontânea	-
29	LUCAS ALCANTARA NASCIMENTO	05.04.10	CN 49844319-3	-	Av. Benedito Santarosa, 146 - Vale das Nogueiras	16.06.11	Área da Educação	-
30	MARCELO BATISTA DA SILVA	02.02.81	RG 24.167.499-2	-	Rua Santa Cláudia, 100- bloco 6, Ap 203 – Vila Belvedere	30.08.17	Sistema de Garantia de Direitos	-
31	MARIA ALVES DA COSTA	08.03.39	RG 11.164.093-3	-	Rua da Dignidade, 335 – JdBoer I	19.01.18	Busca espontânea	-
32	MARIA ANA DOS SANTOS BUSNARDO	30.05.47	RG 13.680.902-9	-	Rua das Violetas, 732 - Cidade Jardim	30.06.92	Busca espontânea	-
33	MATHEUS SERGIO SPERANDIO	01.01.14	CN 0144645-96	-	Rua Das Margaridas, 885- Cidade Jardim	03.09.14	Área da Saúde	-
34	MATHEUS RODRIGUES DA SILVA	20.12.08	CN 128.027	-	Rua Arthur Worscheck, 268 Vila Margarida	02.02.09	Área da Saúde	-
35	MATEUS ALVES PORFIRIO DOS SANTOS	27.04.10	CPF 429.360.188-03	-	Rua Sempre Viva, 541 Nielsen Ville	01.04.13	Área da Educação	-
36	MIGUEL OLIVEIRA	25.06.16	CPF 514475778	-	Rua Rio Araguari, 110 Balsa I	06.12.16	Busca ativa	-

37	MOACIR DA SILVEIRA GOULART	11.09.53	RG 10.536.649-3	-	Av. Nina Rodrigues, 20 – Nossa Senhora Aparecida	26.02.18	Área da Saúde	-
38	NELSON DE GODOY	29.09.65	RG 20.078.525	-	Av. Afonso Arino, 1.075 Antonio Zanaga II	19.09.10	Demanda espontânea	-
39	NICOLAS GONÇALVES ZORZETTI	22.09.12	CN 014.0442-08	-	Rua da Felicidade, 120 Jardim da Paz	29.08.13	Proteção Social Especial	-
40	NICOLLY CRISTINA DE ALMEIDA SILVA	07.01.16	RG: 62.614.434-6	-	Rua da Anta, S/N- Monte Verde (Assentamento Milton Santos)	26.05.17	Área da Saúde	20.02.18
41	OTAVIO TATONI ROCHA DE SOUZA	23.05.16	CPF 513.323.078-84	-	Rua Duque de Caxias, Bloco D, Nascente, Ap 405, 1000 - Santa Catarina	09.03.17	Área da Saúde	-
42	REGINALDO DECHEN DOS SANTOS	08.07.68	RG 24.001.065-6	-	Rua da Madeira, 44 - Jardim da Mata	15.03.17	Busca espontânea	-
43	ROSITA RIBEIRO DOS SANTOS	29.08.78	RG 34.671.738-3	-	Rua dos Florais, nº 23 – Jardim da Mata	05.11.15	CRAS Praia Azul	-
44	RUTH AGUIAR CARDOSO	24.05.95	RG 41.190.503-X	-	Rua dos Miosótis, 68 Casa B - Cidade Jardim	18.08.14	Busca ativa	-
45	ROSELI IZABEL BREGION	26.04.62	RG 15.122.156	-	Rua dos Pinheiros, 744 Jardim Glória	11.04.13	Demanda espontânea	-
46	SAMARA DA S. BRAGA RAMOS	10.04.99	CN 95.361	-	Rua do Gavião, 80A – Jardim dos Lírios	14.04.16	Área da Saúde	-
47	TAUER NEUBERN	10.07.60	RG 7.690.780	-	Rua Sergipe, 1.107 Vila Nossa Senhora de Fátima	22.11.13	Demanda espontânea	-
48	TANIA FERNANDES DOS SANTOS	27.04.00	CN 99.771	-	Rua Aristodemo Ardito, 220 - Praia Azul	06.10.00	Área da Saúde	-
49	TEREZA CRISTINA DE OLIVEIRA BERTI	02.08.70	RG 24.293.309-9	-	Rua Serra do Pacaraíma, 49 - Parque da Liberdade	01.06.16	Demanda espontânea	-

50	THIAGO PINHEIRO CARVALHO	20.04.07	RG 56.645.807-X	-	Rua Serra da Mangabeira, 280 – Parque da Liberdade	28.09.16	Área da Educação	-
51	VERA LUCIA MENEGHEL BERNARDIS	11.08.59	RG 23.286.926-1	-	Rua Castro Alves, 368 - Vila Jones	01.04.09	Demanda espontânea	-

3.2.1. ANEXO I: DESCRIÇÃO TRIMESTRAL DO PÚBLICO ALVO

Em virtude da complexidade do instrumental e da necessidade de sigilo das informações, o instrumental Anexo I: Descrição Trimestral do Público Alvo será encaminhado, por e-mail, aos profissionais do Órgão Gestor do SUAS, de acordo com nível de Proteção Social, e para a Vigilância Socioassistencial (Proteção Social Básica: luiza.sasdh@americana.sp.gov.br; Proteção Social Especial: elaine.sasdh@americana.sp.gov.br; e Vigilância Socioassistencial: thais.sasdh@americana.sp.gov.br).

3.3. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Nº	OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL*	ATIVIDADES ESTRATÉGICAS DESENVOLVIDAS			DEMONSTRAÇÃO DO ALCANCE DAS METAS				
		Nome da Atividade Desenvolvida	Objetivo da Atividade	Meta a ser Atingida	Resultados da apuração trimestral dos Indicadores Quantitativos		Resultados da apuração trimestral dos Indicadores Qualitativos		Proposta de Superação das Dificuldades
					Resultados Alcançados	Resultados NÃO Alcançados	Resultados Alcançados	Resultados NÃO Alcançados	
1	Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.	A.Grupo Psicossocial de Inserção	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na	até 15 novos usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 04 usuários e 1 familiar	Por motivo de cirurgia houve a falta de um usuário em 02 encontros.	Integração entre os novos usuários; Espaço protegido para exposição de seus sentimentos em relação à perda da visão; Usuários puderem ter informações detalhadas a respeito da	O não comparecimento dos familiares pois a maioria destes usuários mora sozinha.	Reforçar com os usuários a importância de trazerem pessoas videntes para conhecer sobre a temática da DV, podendo ser amigos ou vizinhos.

			instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.				história da bengala para PcDV e conhecer a nova bengala verde que é destinada especialmente para pessoas com baixa visão;		
		B. Acolhimento – Orientação - Encaminhamento	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos	Até 60 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 50 usuários e familiares atendidos na Reunião de Acolhimento, número que excedeu à meta em função de a reunião ser aberta aos familiares de modo geral.	Realizados 02 novos encaminhamentos e aguardando retorno da avaliação oftalmológica, para verificação de elegibilidade para atendimento no CPC	O aumento da procura pelo serviço oferecido pela instituição, através de encaminhamentos médicos, da educação ou da busca espontânea, mostram o trabalho desenvolvido pela instituição na comunidade.	A forma de acesso ao serviço, não está ocorrendo através dos CRAS, por esse motivo estamos solicitando junto a Secretaria, a participação na reunião de rede, principalmente no território onde nossos usuários estão inseridos e para que os demais técnicos possam realizar o encaminhamento.	A Participação nas reuniões de rede, foi feito convite pelo CRAS da Praia Azul, para o mês de Abril..

			externos.						
2	Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.	C. Orientação e Mobilidade e Acessibilidade	Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações; realizar vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalhos), conforme necessidade, interesse e possibilidade do usuário; orientar o uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade da Pessoa com Deficiência Visual; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	07 usuários na atividade (avaliação e atendimento), outros 11 usuários indiretamente atendidos nas observações e orientações em grupos, na integração da nova profissional; aproximadamente 12 pessoas de órgãos públicos; 20 pessoas da comunidade.	Número de usuários alcançados superou meta em função das atividades de integração da nova profissional.	Boa interação e vínculo da profissional com equipe técnica e usuários em geral; colaboração dos usuários no que se refere ao seguimento de orientações sobre a reivindicação de necessidades junto a órgãos públicos (exercício da cidadania). Conhecimento do entorno e problemas a serem enfrentados na locomoção externa, focando no preparo adequado dos usuários.	Falta de manutenção nas calçadas do entorno da instituição, colocando usuários em risco.	Continuar comunicando e responsabilizando o órgãos públicos para manutenção do entorno. Continuar incentivando e orientando os usuários a protagonizarem reivindicações e melhorias para o exercício da cidadania.
3	Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia	D. Atividades da Vida Diária E Atividades Instrumentais da Vida Diária	Realizar intervenções individuais na "Casa Modelo" para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Atendidos 07 usuários e 05 familiares.	Não houve maior demanda por atendimento nesse trimestre.	Reconhecimento da importância da prática das AVDs de familiares/cuidadores na vida de seus filhos ou	Não dar continuidade em casa aos treinos que foram realizados nos atendimentos; Não trazer roupas e	Continuar investindo nas famílias como parceiras do trabalho através de orientações pontuais, visitas

	Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.		com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.				esposo com DV; Desenvolvimento da independência e autonomia nas AVDs e AIVDs a partir do aprendizado através da prática no dia-a-dia do usuário em seu ambiente, de modo geral com evidente melhora.	outros materiais de casa (do próprio usuário) como o combinado anteriormente para trabalhar as suas dificuldades.	domiciliares para orientações gerais e conscientização nos grupos psicossociais e/ou através de reuniões com os responsáveis quando necessário e indicado.
	E. Laboratório de Informática E Utilização de Tecnologia Assistiva	Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: ampliação ou leitor de tela , conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback e equipamentos diversos: computadores, notebooks, <i>tablet</i> e <i>smartphone</i> . Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que	Até 20 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.		Atendidos 10 usuários em atendimento; 08 voluntários do projeto AVISA; 07 profissionais da UNISAL; 03 profissionais da Samambaia Filmes.	Não houve demanda, no momento, para mais atendimentos. Os objetivos estão sendo alcançados.	Usuários utilizando seus dispositivos com eficiência no contexto de suas necessidades (educacionais ou da vida diária); trabalho da instituição sendo divulgado e conhecimentos sendo compartilhados com outras instituições, contribuindo para a promoção da inclusão digital na sociedade.	Não tivemos dificuldades tão relevantes a ponto de dificultar ou acarretar prejuízos no desenvolvimento das atividades. As faltas que foram registradas foram, em sua maioria justificadas.	Estaremos atentos em relação à frequência nos atendimentos e ao desempenho dos usuários, proporcionando-lhes a devida atenção e fazendo encaminhamento a pessoas e/ou órgãos responsáveis.

			<p>facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Desenvolver Plano de Desenvolvimento do Usuário e acolher usuários/responsáveis para desenvolvermos um trabalho eficiente. Integrar a instituição em projetos desenvolvidos por outras organizações a fim de promover a inclusão digital da pessoa com Deficiência Visual.</p>						
4	<p>Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações</p>	<p>F. Grupo Psicossocial de Adultos em Reabilitação</p>	<p>Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da</p>	<p>Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.</p>	<p>08 usuários e 01 familiar</p>	<p>Não houve.</p>	<p>Neste trimestre houve a inclusão de um novo usuário no grupo o que foi muito positivo para estimulação de novas reflexões.</p>	<p>Para a atividade de planejamento das ações do projeto em pauta, os usuários demonstraram certa dificuldade em sair do plano das idéias e desejos para o plano das ações a serem executadas, fazendo-se necessário o constante resgate do foco do projeto para que as idéias não se perdessem.</p>	<p>Continuar investindo no exercício de relacionar as idéias trazidas por eles com a forma de colocá-las em prática por eles próprios.</p>

	voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.		participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.						
		G.Grupo Psicossocial de Adultos - Cidadania	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e	Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	07 usuários atendidos	07 usuários e 01 profissional administrativo e 01 voluntário	Inclusão de uma usuária no grupo com nível superior de escolaridade e perfil bem diferente do restante do grupo possibilitando reflexões distintas das já conhecidas.	São percebidas limitações cognitivas por parte de alguns usuários quando se trata de reflexões que envolvem maior subjetividade e desenvolvimento de ações; Faltas de alguns usuários por motivo de consulta médica.	Continuar estimulando-os para reflexões e desenvolvimento de ações. Possibilitar a troca de pensamentos entre os usuários mais antigos com usuário que está entrando no grupo.

			necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.					
	H.Grupo Psicossocial de Idosos	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre	Até 05 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	03 usuários e 03 familiares; 3 profissionais do Centro Dia do Idoso.	Não houve	Construção de um espaço de confiança no qual podem desabafar sentimentos e compartilhar experiências; alegria sentida durante os encontros por serem estimulados e por terem pessoas que encontram em condições parecidas.	Baixa compreensão de usuário com deficiência auditiva, além da visual, com recusa na utilização do aparelho auditivo.	Continuar orientando a família e o usuário. Continuar fazendo uso de comportamentos que o auxiliie na escuta durante os encontros: falar pausadamente e em tom mais alto que o habitual, falar um de cada vez, diminuir os ruídos desligando o ventilador, fechando janelas e a porta e outros como não arrastar cadeiras enquanto se fala.

			instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.						
	I.Grupo Psicossocial de Familiares/cuidadores crianças e adolescentes	O grupo A Dimensão Psicossocial do Trabalho com Familiares/Cuidadores : acolhendo e capacitando as famílias, tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que também proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar	Até 20 familiares/cuidadores, divididos em 2 grupos de até 10 pessoas por grupo, por um período de 12 meses.	Foram atendidos 11 familiares/cuidadores, sendo que 1 participante deixou de frequentar os encontros porque começou a trabalhar e o horário de trabalho não é compatível com o de atendimento.	A dificuldade é com a frequência dos integrantes.	No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Nos atendimentos do mês de fevereiro observou-se que a interação entre os familiares/cuidadores atendeu as expectativas das propostas, demonstradas em	O número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades tem programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas as atividades para que alguns participantes entendam, ou tem continuidade e alguns perdem parte do conteúdo proposto.	Continuar a proporcionar um espaço acolhedor, dispondo-se a cuidar do cuidador, dando apoio e suporte emocional. Sendo acolhidos, os familiares/cuidadores tem possibilidade de desempenhar seus papéis adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionando capacitação para os integrantes do	

		capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.				discussões intensas, principalmente, se considerarmos os pontos que são importantes para o desenvolvimento do usuário, como por exemplo, o papel do CPC (parceria com a família), responsabilidade do CPC (cuidado); interação com a família, responsabilidade da família com as atividades a serem trabalhadas em conjunto. Como neste grupo, as participantes estão há mais tempo juntas, os encontros são sempre com discussões consistentes e maduras.		grupo, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido.
	J. Grupo Psicossocial de Familiares/cuidadores Programa de Intervenção Precoce	Trabalhar a importância do relacionar-se com o filho, a aceitação das suas limitações, respeitando suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento. A promoção deste "encontro" permitirá que as pessoas compartilhem suas histórias pessoais, experiências, momentos de dificuldades e de êxito, encontrem no grupo outras pessoas	Até 05 familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Foram atendidos 08 familiares/cuidadores.	A criança com múltipla deficiência tem a saúde frágil e constantemente e faltam por estarem doentes. Mesmo conscientes que as faltas são por motivo de acompanhamento médico regular, o número de	No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Os	A criança com múltipla deficiência tem a saúde frágil e constantemente faltam por estarem doentes. Mesmo conscientes que as faltas são por motivo de acompanhamento médico regular, o número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade	Continuar a acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e a elaboração do luto diante da existência de uma deficiência no filho; observar e acompanhar as relações familiares que ficam fragilizadas considerando-se

			<p>com as quais possam se identificar e obter informações, conhecimento, fazerem críticas, refletirem, exporem seus anseios, angústias e sucessos. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo.</p>			<p>participantes varia de uma semana para outra.</p>	<p>resultados podem ser expressados através da frase criada pelo grupo num dos encontros: "Cada uma expôs suas vivências, medos, expectativas, incógnitas e etc. Percebemos que não temos um guia para cuidar dos nossos filhos pronto. Cada dia temos novas descobertas e percebemos o quanto precisamos ser fortes. Nossos filhos serão aquilo que permitirmos que eles sejam e as pessoas os verão como os apresentarmos". Observou-se que o grupo iniciou os trabalhos de 2018 em condições emocionais frágeis, contudo as participantes estão se fortalecendo gradativamente. Observou-se que os familiares/cuidadores estão se fortalecendo a cada encontro, acreditando nas possibilidades de inserção social dos filhos, nos</p>	<p>por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas para que algumas participantes entendam, ou tem continuidade e algumas perdem parte do conteúdo proposto.</p>	<p>todo o contexto. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.</p>
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

			higiene como saúde e responsabilidade com o próprio corpo.				Observa-se, no mês de março uma evolução nos participantes e integração do grupo, estão mais desenvolvidos, se comunicando melhor e tendo atitudes mais assertivas.		
	L. Grupo Psicossocial de Crianças	<p>O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica e Pedagógica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de leituras de diversos gêneros literários e discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social e escolar. O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo; para que o objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente</p>	Até 10 usuários e seus familiares/cuidadores, por um período de 12 meses.	Foram atendidas 06 crianças e seus familiares/cuidadores	O número de faltas.	<p>No início de cada semestre, as expectativas são que os encontros contribuam para o estabelecimento de vínculo entre os familiares/cuidadores e os usuários, proporcione apoio e suporte emocional, mas ainda é muito precoce para estabelecer resultados (um único encontro em janeiro). Início dos trabalhos com o grupo, fica difícil mensurar resultados tão precocemente, principalmente, na área da psicologia, e embora tenha tido faltas, os encontros estão sendo bem aproveitados pelos participantes, que se empenham nas atividades. Observa-se que as crianças estão evoluindo</p>	<p>O número de participantes varia de uma semana para outra. As estratégias das atividades têm programação e muitas vezes, continuidade por mais de um atendimento, com as faltas, ou são repetidas as atividades para que alguns participantes entendam, ou tem continuidade e alguns perdem parte do conteúdo proposto. Ficando mais consistente no mês de março.</p>	Continuar proporcionando as crianças um espaço de expressão Psicológica, de forma lúdica, ou seja, no processo de brincar, que promova a criança a constituição da sua personalidade e as suas estratégias de enfrentamento e de solução de problemas. É através do brincar que as crianças elaboram os seus conflitos, assimilam a realidade e desenvolvem o relacionamento interpessoal, entre outras coisas.	

			acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando suas necessidades individuais e pedagógicas.				gradativamente, contudo há muito trabalho ainda a ser realizado.		
5	Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.	M. Reuniões de Rede Busca Ativa Suporte aos Equipamentos da Rede Socioassistencial	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Até 15 novos usuários, seus familiares/cuidadores e profissionais da rede socioassistencial, por um período de 12 meses.	12 pessoas da Rede e Comunidade	A demanda é atendida pela instituição	Convite feito pela coordenadora do CRAS Praia Azul, para participação na reunião de Rede no mês de Abril.	Nesse trimestre não houve a participação nas reuniões da rede socioassistencial, principalmente onde os usuários estão referenciados/inseridos, ex. CRAS Praia Azul	Após solicitação do Serviço Social junto a Coordenadora do CRAS Praia Azul, foi feito o convite para participação na reunião de Rede no mês de Abril.
* Elencar todos os Objetivos Específicos da Oferta Socioassistencial de acordo com as normativas vigentes e, para as OSCs com cofinanciamento, de acordo com o Edital de Chamamento Público.									

3.4. ANÁLISE DAS SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

Nº	SEGURANÇAS	ANÁLISE
1	SEGURANÇAS DE ACOLHIDA	<p>Os novos usuários e seus familiares/cuidadores são acolhidos pelo Serviço Social e Psicologia, individualmente e em grupos. Realizada Reunião de Acolhimento com usuários, familiares/cuidadores e profissionais com o intuito de apresentar trabalho institucional, as normas de funcionamento e gestão financeira transparente.</p> <p>Os usuários em processo de habilitação e reabilitação são frequentemente acompanhados pelos mesmos setores e suas demandas atendidas. Os dados coletados e temas trabalhados nos grupos respeitam o contrato de sigilo/código de ética. Na elaboração do PDU pelos profissionais em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores tivemos o cuidado de alinhar suas necessidades, interesses/demandas e capacidades, para traçar objetivos e elaborar atividades adequadas nos diversos setores. O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e realização de trabalho em rede facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais.</p>
2	SEGURANÇAS DE CONVÍVIO OU VIVÊNCIA FAMILIAR, COMUNITÁRIO E SOCIAL	<p>Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares cuidadores abordam temas e discutem práticas de convívio com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família. A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas e contato com profissionais de escolas, outras instituições/serviços, pessoas da comunidade do entorno da instituição ou do território do usuário possibilita o fortalecimento de vínculos e vivência de experiências significativas e inclusivas.</p>
3	SEGURANÇAS DE DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA INDIVIDUAL, FAMILIAR E SOCIAL	<p>Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura. , profissional de OM entrou em contato com a defesa civil e SAC, orientando também usuários a fazerem o mesmo para reivindicar segurança e manutenção de vias públicas de acesso à instituição. Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-</p>

		las. A Pesquisa de Satisfação do Usuário foi aplicada, mas ainda não compilada. A participação de uma usuária como integrante da CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade possibilita a reivindicação de direitos através da expressão das necessidades coletivas da Pessoa com Deficiência Visual.
--	--	--

3.5. ANÁLISE DOS IMPACTOS SOCIAIS ESPERADOS

Nº	IMPACTO SOCIAL ESPERADO*	ANÁLISE
1	Melhoria da qualidade de vida do usuário e familiares/cuidadores.	Os atendimentos e orientações realizados em todas as áreas propiciam oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial dos usuários e seus familiares/cuidadores. Nesse trimestre tivemos ações para prevenção e educação da saúde bucal através de visitas de um cirurgião dentista, que orientou crianças e familiares/cuidadores através de material concreto (macromodelos de boca) e execução assistida de escovação. Mães de bebês e crianças menores de dois anos também foram orientadas. O desenvolvimento da autonomia possível de cada usuário diminui a sobrecarga do cuidador e traz ganhos para a autoestima, na medida em que se torna funcional e incluído conforme suas potencialidades. Há casos em que as dificuldades familiares ou comorbidades físicas dificultam ou impedem o desenvolvimento, o que requer acionamento da rede socioassistencial.
2	Redução e prevenção de situações de isolamento social.	O investimento no desenvolvimento da autonomia através dos programas de habilitação e reabilitação realizados através de equipe multidisciplinar e o uso de TA (computador, smartphone, bengala e outras adaptações), minimizam e previnem situações de isolamento, já que promovem condição para inclusão social. Nesse trimestre foi realizada filmagem para apresentação em Congresso de Meios Eletrônicos de Pagamento – Acessibilidade – outro projeto em parceria com CPqD. O projeto Avisa teve continuidade, mas sem reunião nesse trimestre.
3	Pessoas com Deficiência inseridas em serviços e oportunidades.	O objetivo geral do CPC dentro do Programa de Habilitação e Reabilitação é desenvolver ou criar condições para que os usuários tenham verdadeiramente acesso de políticas públicas como Educação, Trabalho e Saúde. Ainda percebemos barreiras atitudinais nas escolas, empresas e setor público que precisam ser superadas, no caso do trabalho do CPC, através de ações de

		conscientização e orientação. Temos grande dificuldade em relação à Saúde, no que se refere a encaminhamentos para Oftalmologista, Neurologista e Psiquiatra – especialidades de maior demanda por parte da nossa população. Tentamos sanar as dificuldades do trabalho em rede com a saúde através de consultas de cortesia obtidas a partir da parceria do CPC com Convênio São Lucas Saúde.
--	--	--

4. GESTÃO DE TRABALHO

4.1. RECURSOS HUMANOS – FUNCIONÁRIOS(AS)

GESTÃO DE PESSOAS	
A. Descrição do Trimestre:	
Critérios e Métodos de Seleção:	<p>Processo seletivo para contratação de duas funcionárias:</p> <ol style="list-style-type: none"> Estagiária do Serviço Social: processo acompanhado pela Assistente Social da instituição e coordenações técnica e administrativa. A contratação foi necessária em função da demanda de trabalho e por ter vencido o prazo de contratação da estagiária anterior, que finalizou o Ensino Superior. Instrutora de Orientação e Mobilidade: processo acompanhado pelas coordenações técnica e administrativa. Contratação necessária para substituir profissional anterior que se demitiu em 31/dezembro/2017. <p>Os dois processos foram realizados por psicólogas da empresa <i>Persore</i>, que aplicaram dinâmica de grupo, entrevistas e testes.</p> <p>O processo seletivo para contratação da instrutora de OM foi mais complexo por se tratar de profissional que exige especialização na área. Por não encontrarmos profissional habilitado na cidade, contratamos pessoa de outra cidade.</p>
Capacitação:	<p>Cursos e/ou Treinamentos - Equipe Técnica, Administrativa e Gestores:</p> <p>Treinamentos ministrados à estagiária do S. Social e Instrutora de OM: Integração, Política da qualidade; Noções Básicas ISO 9001, MASP – Procedimentos e Indicadores; Procedimento Compras; Programa 5S, Avaliação de Desempenho; Programa 5S; Procedimento Serviço Social; Procedimento Técnico e Controle de Documentos e Registros da Qualidade.</p> <p>Treinamentos ministrados à Equipe Técnica: não houve.</p>
Avaliação de Desempenho:	<p>Realizamos nesse trimestre a Avaliação de Desempenho que ocorre anualmente e ocorre em duas etapas: auto avaliação e reunião de feedback com gestores, momento importante para detecção de habilidades que ainda precisam de investimento por parte do profissional e/ou instituição.</p>
Ações de Valorização:	<p>Continuidade do Programa Bem estar, descrito abaixo.</p>
Reuniões Periódicas de Equipe (estudo, discussão, reavaliação e fechamento de casos; revisão e melhoria na metodologia de trabalho):	<p>Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nas reuniões discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001. Nessas reuniões implantamos desde o início do ano um momento de</p>

	<p>relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho.</p> <p>Nesse trimestre usamos as reuniões semanais também para elaboração de horários de atendimentos, elaboração e discussão de PDUs e organização de informações a serem compartilhadas na Reunião de Acolhimento. Orientações sobre o preenchimento do formulário de recadastramento e logística envolvendo todos os profissionais, que se dividiram em duplas e ficaram em diversas salas, onde os usuários puderam ser atendidos conforme ordem alfabética, em pequenos grupos. O Serviço Social iniciou recadastramento específico, individualmente, para melhor coleta de dados.</p> <p>Além das reuniões semanais, foram realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda. A equipe focou as atividades iniciais na elaboração e discussão dos PDUs com usuários e familiares/cuidadores.</p> <p>Participação de reuniões como conselheira do CMAS, da Assistente Social. Participação de reunião junto à Secretaria de Ação Social e Desenvolvimento Humano para discussão de aditamento de Termo de Colaboração, da qual participaram: presidente, assistente social e administrativo/financeiro.</p> <p>Tivemos uma reunião de Planejamento Estratégico para elaboração da Matriz SWOT.</p> <p>Paralelamente ao objetivo geral demos continuidade aos estudos sobre o SUAS e Marco Regulatório.</p> <p>Realizadas também reuniões com a diretoria do CPC para discussão de ações para conter gastos diante dos recursos recebidos, que não tiveram alteração em quatro anos.</p>
<p>Avaliação, Orientação e Apoio Periódicos pela Equipe Técnica:</p>	<p>Reuniões pontuais para discussão de casos específicos, quando necessário, realizando estudos de casos.</p>
<p>Encontros Diários entre os Profissionais dos Diferentes Turnos para Troca de Informações (Proteção Social Especial):</p>	<p>-----</p>
<p>B. Avanços</p>	
<p>As atividades realizadas no início do ano: Reunião de Acolhimento e Recadastramento; elaboração e PDU; elaboração de quadro de horários dos usuários (individuais/grupos) e de familiares/cuidadores, Grupo de Inserção; planejamento e discussão de ações a serem desenvolvidas, revisão de cronograma anual exigiram trabalho integrado da equipe visando manter e melhorar a qualidade do serviço oferecido.</p> <p>A partir dessa prática, evidenciamos a maturidade que a equipe vem conquistando e que se reflete nas ações e resultados junto aos usuários.</p> <p>Os momentos iniciais das reuniões semanais, quando aplicamos técnicas de respiração e relaxamento da Hatha Yoga, têm resultado ótima aceitação por parte dos profissionais, que relatam estarem se sentindo bem com a prática, alguns até incorporando-a no dia - a dia.</p>	
<p>C. Dificuldades</p>	
<p>Estão sendo superadas na medida em que a equipe incorpora novos procedimentos.</p>	
<p>D. Proposta de Superação das Dificuldades</p>	
<p>Continuar mantendo contatos frequentes em equipe para ampliação de conhecimentos, discussão de estratégias. Continuar realizando e incentivando a participação de cursos e treinamentos para desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, difundindo-os interna e externamente.</p>	

QUADRO DE PESSOAL										
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo	Carga Horária Mensal	Salário Mensal
Aurea Maria de Oliveira Bueno	05/01/1960	390.549.266-00	26.721.678-6	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	Instrutora de Orientação e Mobilidade	CLT	9hs	1.151,91
Caroline Cristine de Lima Ardrim	20/07/1995	444.551.218-46	48.746.609-3	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Estagiária Serviço Social	Estágio	16hs	598,91
Claiton Machado Borges	07/03/1982	224.772.958-45	32.254.976-0	SSP/SP	Superior	Tecnólogo em Gestão de Processos Gerenciais	Assistente Administrativo	CLT	22hs	1.140,39
Elisabete Armelin Morelli	10/10/1961	171.511.958-42	14.639.092-1	SSP/SP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	11hs	1.412,33
Erika Isa	30/11/1972	190.306.108-32	22.852.837-9	SSP/SP	Superior	Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	CLT	13hs	1.246,95
Fernanda Nascimento Parra	10/02/1972	250.502.798-60	22.324.551-3	SSP/SP	Superior	Psicologia	Psicóloga	CLT	10hs	1.356,81
João Paulo B. de Souza	22/02/1983	315.578.458-08	42.672.581-5	SSP/SP	Superior	Professor de Letras	Monitor de Informática	CLT	11hs	977,86
Maria Terezinha de Souza Diniz	16/09/1950	027.651.918-32	18.027.363	SSP/SP	Ensino Fundamental	N/A	Serviços Gerais	CLT	22hs	697,06

RosimaryFavarelli Toledo	30/01/1971	123.512.308- 17	19.703.695- 8	SSP/SP	Superior	Serviço Social	Assistente Social	CLT	16hs	2.078,99
-----------------------------	------------	--------------------	------------------	--------	----------	-------------------	----------------------	-----	------	----------

4.2. RECURSOS HUMANOS – VOLUNTÁRIOS(AS)

GESTÃO DE PESSOAS

A. Descrição do Trimestre:

<p>Critérios e Métodos de Seleção:</p> <p>Atividades desenvolvidas:</p>	<p>Nesse trimestre houve ingresso nova voluntária da área de coral/música. A candidata procurou a instituição, fez um mês de teste para atuar em aulas de canto para adultos com DV e ao final do trimestre estabeleceu compromisso semanal com um grupo de aproximadamente 12 usuários.</p> <p>Atividades desenvolvidas por voluntários:</p> <p>Teatro:Atividade conduzida pelas profissionais de Pedagogia e Psicologia, que se reuniram com os usuários focando em apresentações para classes do 2º ano do EF de uma escola da cidade, como já realizadas no ano passado. As apresentações serão realizadas em abril.</p> <p>Professores de Yoga: Antes das aulas terem início, foi realizada Reunião de Acolhimento das pessoas da comunidade e usuários/familiares/cuidadores que fazem parte da atividade. Nessa reunião foram abordados os temas: apresentação da instituição como um todo; informações sobre o histórico da atividade de Hatha Yoga no CPC e seus benefícios; regulamento da atividade; informações sobre a sustentabilidade e o voluntariado na instituição. As aulas foram retomadas no início de março em um único horário, com a participação responsável de todos os usuários do CPC e pessoas da comunidade, cumprindo o regulamento de conhecimento de todos. Esse modelo foi adotado em 2017 e foi bem aceito. As vagas para a comunidade ficaram suspensas nesse semestre em função do grande número de participantes.</p> <p>Psicólogos:Membro da diretoria do CPC (psicóloga de formação) coordenou o trabalho técnico das atividades do Plano de Trabalho do Município de Americana; coordena as reuniões de Planejamento Estratégico, ministra cursos. Colaborou com o processo de seleção da estagiária do Serviço Social e da Instrutora de OM, através da empresa <i>Persore</i>.</p> <p>Pintura em tecido:A voluntária esteve em período de férias e retornou no final de março para organizar materiais e elaborar calendário das aulas, conforme suas possibilidades.</p> <p>Grupo Cidadania e Cultura (antigo grupo de Leitura):O voluntário esteve em período de férias e retornou em fevereiro. Houve a participação de um novo candidato a voluntário para conhecer o grupo de usuários participantes. O grupo demonstrou grande motivação com essa atividade tão interessante e benéfica para o desenvolvimento humano e conseqüentemente da cidadania.</p> <p>Grupo de Coral/Música: A voluntária fez um mês de teste para atuar em aulas de canto para adultos com DV e ao final do trimestre estabeleceu compromisso semanal com um grupo de aproximadamente 12 usuários. As aulas foram ministradas pela voluntária com o uso do teclado; foram cantadas músicas de fácil memorização para avaliar timbre de voz, ritmo, etc. Levantados interesses por compositores e ritmos de cada usuário para que a voluntária planeje suas aulas.</p> <p>Dentista: nesse trimestre tivemos a presença de um cirurgião dentista voluntário, integrante do Lions Clube Americana – Centro, que realizou ações ligadas à Saúde Bucal junto a crianças, adolescentes e familiares/cuidadores, utilizando materiais doados pelas empresas Colgate e Condor (escova de dente, sabonete, creme dental). Para as ações foram utilizados macro modelos de boca e escova, realizada escovação no “Escovódromo”, cedidos pela Secretaria de Saúde de Americana. Na ocasião familiares e cuidadores participaram da atividade, recebendo orientações.</p>
<p>Capacitação:</p>	<p>Nesse trimestre houve ingresso de voluntária das área de Coral/Música, que recebeu orientações e treinamentos através da coordenadoras técnica e administrativa.</p>

Avaliação de Desempenho:	Realizada informalmente pela coordenação técnica.
Ações de Valorização:	Atenção contínua das Coordenações Administrativa e Técnica dispendida aos voluntários, através de contatos, preparo do ambiente e disponibilização de materiais requisitados.
B. Avanços	
Organização e empenho de todos os voluntários com atuação motivada, responsável e contínua, contribuindo com o crescimento da instituição e desenvolvimento físico, psíquico e social dos usuários, familiares/cuidadores e comunidade em geral. Ingresso de nova voluntária que agrega conhecimento e trabalho de tanto valor e complementam o trabalho da instituição como um todo. Reunião de Acolhimento com participantes da Yoga, formato adotado desde 2017, que mostrou-se eficiente e foi repetido nesse início de ano, focando na apresentação da instituição, normas para frequência à atividade, gestão financeira transparente.	
C. Dificuldades	
Nenhuma no trimestre.	
D. Proposta de Superação das Dificuldades	
Manter a instituição aberta ao voluntariado e continuar a busca por outros voluntários que possam atuar em áreas de interesse dos usuários.	

5. INFRAESTRUTURA

5.1. ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO

Avanços:

Realizada organização geral das salas considerando - Programa 5S. Manutenção geral da parte elétrica; dos computadores (através de parceria com a empresa Visual Comp). Manutenção do jardim sensorial, com a aquisição de plantas específicas que contemplassem os sentidos da visão, tato, paladar e olfato. Recebida visita de uma arquiteta e uma design de interiores para verificar a possibilidade da elaboração de projeto de acessibilidade interna. Troca da areia do parque infantil.

Dificuldades:

Conciliar questões financeiras com necessidades institucionais.

Proposta de Superação das Dificuldades:

Aguardar conclusão de projeto de acessibilidade para solicitar apoio financeiro de outras fontes, além do poder público e investimento contínuo na sustentabilidade.

5.2. ANÁLISE DOS RECURSOS MATERIAIS

Avanços:

Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Recebimento de doação de CID 10. Recebimento de doação uma lupa de apoio, feita por uma usuária que não faz mais uso. Recebimento de doação de areia para parque Infantil.

Dificuldades:

Falta de voluntários para organização contínua do espaço e acervo da Biblioteca. Contenção de despesas em função de momento delicado das economias nacional e municipal.

Proposta de Superação das Dificuldades:

Buscar voluntários ou estagiários para organização da Biblioteca e realizar investimentos financeiros de forma racional.

5.3. ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE

Avanços:

Usuários que fazem parte da CPA, instrutora de OM e demais usuários que utilizam vias de acesso público à instituição formalizaram queixas para melhoria da segurança do entorno. Contatos com fiscais do Terminal Metropolitano e Defesa Civil.

Dificuldades:

Necessidade de maior empenho por parte do poder público perante um dever instituído por lei onde Impostos são cobrados da população e estes recursos não são devidamente repassados impossibilitando o real direito a todo cidadão de "ir e vir" com segurança e acessibilidade independentemente de sua condição física, mental, auditiva ou intelectual. Quanto à instituição embora tenhamos diversos itens de acessibilidade tais como, banheiros adaptados, elevador, rampa de acesso, corrimões, etc, ainda necessitamos de mais adequações. Esta questão envolve sempre novas demandas dentro de um processo de melhoria contínua desejável para o Sistema de Gestão de Qualidade adotado pela instituição (SGQ/ISO9001).

Proposta de Superação das Dificuldades:

Elaborar plano de ação envolvendo a mantenedora buscando adequação do espaço interno para melhoria da acessibilidade. Realizar reforma em alguns pontos, dentro da instituição.

Junto ao poder público, através do Dia do Desafio e outras ações de usuários ou da instituição, programar ações que contemplem a necessidade permanente de acessibilidade, limpeza, segurança e manutenção das vias de acesso à instituição, além de quebrar barreiras atitudinais de profissionais que atuam no transporte público.

5.4 MARKETING INSTITUCIONAL

Atividades: Recepção de três funcionários do Supermercados São Vicente de Americana (setor administrativo), que vieram conhecer o trabalho do CPC e na ocasião, trouxeram doações para a instituição.

Entrega do Selo Empresa Amiga da Pessoa com Deficiência Visual 2017 para empresas parceiras, nos dando maior visibilidade e projeção do trabalho desenvolvido para toda a comunidade e sustentabilidade da instituição.

Participação na Oficina com o CPqD – (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), e usuários do CPC, “voluntários do projeto AVISA” (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia) na qual smartphones foram distribuídos aos voluntários para a realização de vivências com a nova versão experimental do software CPqD Alcance.

Realização de palestra para novos integrantes da AFS Intercâmbio Americana, com o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo CPC, para continuidade de parceria estabelecida com a instituição em 2018.

Apresentação da instituição para Sra. Ely Bosquiero “Arquiteta e Design de Interiores”, com o objetivo de firmar nova parceria para a realização de “Projeto de Acessibilidade” para adequação dos banheiros da instituição.

Acompanhamento dos trabalhos realizado pelo nosso voluntário “fotógrafo” Juarez Godoy, que na ocasião, fotografou nossos usuários sendo atendidos e realizando diversas atividades, com o objetivo de usar as fotos para a construção de novo Flyer institucional.

Recepção e apresentação da instituição para equipe da Produtora Samambaia Filmes, que vieram capturar imagens da instituição para a participação na produção de um vídeo sobre um projeto promovido pela ABECS (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) e que visa a melhora na acessibilidade aos dispositivos de pagamento. O vídeo foi apresentado na 12ª CMEP (Congresso de Meios Eletrônicos de Pagamento).

Divulgação do nosso evento “Brechó” junto a Rádio Santa Bárbara FM, Vox 90, Rádio Notícia FM, Rádio Você e Jornal O Liberal.

Realização de Evento “Brechó”, que tem como objetivo arrecadar recursos, visando a sustentabilidade da Instituição.

Recepção e apresentação do CPC para funcionários da UNISAL de Americana, que vieram receber orientações em relação à acessibilidade no portal de cursos EAD – Ensino a Distância da Universidade.

Recepção e apresentação da instituição para membro da RNE Triunfo – Rede de Negócios Empresariais, com o objetivo de possível parceria, visando no auxílio para a captação de novos recursos para a sustentabilidade da Instituição.

Avanços: Utilização das redes sociais, facebook, site e mídia para alcançar o objetivo proposto.

Novas parcerias estabelecidas.

Dificuldades: Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

Proposta para superação das dificuldades: Estabelecer novas parcerias.

QUADRO DE PESSOAL										
Nome	DN	CPF	RG	Órgão emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Tipo de Vínculo	Carga Horária Mensal	Salário Mensal
Roseli PineseMacetti	03/10/1959	027.688.148-65	9.570.031-6	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Coordenação, planejamento estratégico, seleção e capacitação profissional	Membro da Diretoria	Sem carga horária fixa	-
Alice Pereira Bezerra	21/10/1955	017.350.388-81	12.548.358-2	SSP/SP	Superior	Serviço Social	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Laura Assef Carmello de Andrade	31/08/1960	009.865.118-89	8.455.287-6	SSP/SP	Superior	Educação Física	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Silvia Victória W. Torregrossa	15/03/1944	192.058.738-10	W073213-3	Polícia Federal	Magistério	Professora	Pintura	Termo de Voluntário	8hs	-
Mônica Maria Marques Suzigan	24/05/1973	160.687.048-31	21.496.098-5	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-
Gustavo Sartori	22/01/1979	299.510.218-16	30.460.890-7	SSP/SP	Superior	Advogado Empresário	Leitura de livros e periódicos, sistematização de materiais.99	Termo de Voluntário	8 hs	-
Sheila Reame	03/09/1985	334.477.448.47	41.203.644-7	SSP/SP	Superior	Direito	YOGA	Termo de Voluntário	2hs	-
Raquel FaraoneRando	17/05/1983	312.336.598-04	43.747.002-7	SSP/SP	Superior	Psicóloga	Grupo cidadania e cultura	Termo de Voluntário	8 hs	-
Bárbara Irina	30/04/1997	385.764.828-78	46.764.436-6	SSP/SP	Cursando	Psicologia	Psicologia	Termo de	8hs	-

TakatsSerantoni					Superior			Voluntário		
Eunice Rangel	13/09/1953	772.780.898-91	6.737.075	SSP/SP	Superior	Professora de Música	Coral / Música	Termo de Voluntário	8hs	-
Sandy Santos Vilarino	30/03/1999	468.288.688-62	57.450.024-8	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-
Sara Carvalho	25/01/1997	439.686.108-73	46.831.100-2	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-
Daniele França dos Santos	11/05/1996	458.060.118-10	53.312.261-2	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-
Leticia Bertie da Silva	30/05/1995	470.200.448-40	53.840.640-7	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-
Juliana Cristina de Castilho	13/06/1992	424.931.408-18	48.175.805-7	SSP/SP	Cursando Superior	Serviço Social	Pesquisa de Satisfação do Usuário	Termo de Voluntário	Sem carga horária fixa	-

6. OBSERVAÇÕES GERAIS

7. ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO RELATÓRIO

NOME	ASSINATURA
RosimaryFavarelli Toledo	

ASSINATURA DA COORDENAÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

NOME	ASSINATURA
Roseli PineseMacetti	

ASSINATURA DA PRESIDÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

NOME	ASSINATURA
Nivaldo Santa Chiara	

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

DATA	NOME	ASSINATURA